

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## O DIA DE PORTUGAL



Uma vez mais, em vibrante jornada de patriotismo e fé intemerata nos destinos sagrados da Pátria, as nossas Forças Armadas — Mar Terra e Ar — comemoraram ontem, 10 de Junho, o DIA DE PORTUGAL, o Dia da Grei Lusitana.

BRAGA, capital da nossa província, símbolo perene dos nobres ideais da Raça, viu desfilar em parada garbosa os homens da sua Guarnição Militar, entre aclamações espontâneas da multidão.

Foram proferidas alocuções dirigidas aos Soldados de Portugal, por ilustres personalidades. Entre elas destacamos, e transcrevemos com muita estima, a admirável oração do Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Deputado da Nação, figura nobre de homem público e nosso mui prezado conterrâneo:

Ao proferir algumas palavras nesta magnífica jornada do mais vivo e são patriotismo, faço-o com redobrada emoção.

Por um lado por me ter sido dada a honra de falar na capital de um distrito que constitui belíssimo relicário de Santos e de Heróis, a justificar plenamente a inscrição a letras de ouro, nos seus fastos velhinhos de séculos, mais uma página a todos os títulos gloriosa.

Por outro lado por me encontrar perante vós, Soldados de Portugal, herdeiros de um passado magnífico e zeladores dos melhores valores espirituais e tradicionais que fizeram de nós um povo grande e civilizador. Ao vosso sacrifício, à vossa indomita vontade de bem servir, ao vosso arreigado amor e dedicação à Pátria, de forma alguma são insensíveis os corações dos portugueses que vivem e sentem, com carinho e simpatia, a grandeza desta hora. E ao falar-vos assim, eu adivinho-os a corroborarem as afirmações expressas, irmanados nos mesmos sentimentos e na mesma nobreza de alma.

Reconforta-nos, por consequência, num Mundo fictício e desvaído, este ambiente de exaltação, de homenagem e de reconhecimento a quem nos oferece com as suas vidas de homens e de militares um exemplo sublime e digno dos caminhos que mais importa seguir e que são os que conduzem, sem tergiversações, ao serviço de um alto ideal nacional.

Estais uma vez mais e inutilmente, a demonstrá-lo nas nossas queridas províncias ultramarinas, contra as quais foi perpetrada uma das mais bárbaras agressões da nossa época, com total desprezo pelos direitos e deveres internacionais. E a esses fatores de agressão não é estranho o designio de apagar todos os fochos da civilização ocidental e cristã — haja em vista o que se passa com a Goa Portuguesa — que o génio lusitana aí soube acender.

Melhor data não podia ser escolhida para esta jornada de consagração que não fosse a dedicada ao «Génio da Raça», cujas estrofes, no dizer de alguém, são venerandas relíquias da religião da Pátria.

Horas de meditação, sem dúvida, as que estamos a viver, não como valor contemplativo do passado, mas como lição para o presente e para o futuro, como que a definir novas fases de maiores responsabilidades. Sem subserviências de qualquer ordem continuamos a afirmar ao Mundo que não perdemos o sentido de unidade e de Pátria e que arrostaremos com todos os sacrifícios para que Portugal prossiga no exemplo admirável de uma Nação dispersa no espaço pela multiplicidade dos seus territórios, mas unida no sentimento de uma viva comunidade nacional, exemplo forte de quem sabe o que quer e tem a noção exacta das responsabilidades.

A Pátria não pode ser denegrida, nem enfraquecida, e vós tendes sido uma força que não existe para dividir, que não desenvolve a sua acção no redor de mitos ou de paixões, mas que se preocupa acima de tudo a servir os mais altos e sagrados interesses nacionais.

Aos ódios acirrados dos perturbadores de Paz, respondeis com inextinguível firmeza e persistência — que aliás uma defesa lógica impõe, mas com a serenidade e a bondade de quem procura simultaneamente devotar-se a uma sincera cruzada de Paz.

É incomensurável o contraste apontado numa luta que não provocamos, nem desejamos, mas que os sectários da subversão teimam em manter.

Apesar de todas as vicissitudes, perigos e ciladas, que um inimigo pérfido nos move, vós sois as sentinelas vigilantes da nossa terra e da nossa gente «da segurança e do labor de quantos aí se acolhem à sombra da nossa bandeira».

Não. Nós não postergaremos o sa-

crifício dos nossos irmãos de lanchos que impelidos para «mares» semeados de lendas tenebrosas, em corajosa obediência às normas da dilatação da Fé, o fizeram com heróica imolação e «quantos cairam ignorados, perdidos sobre as águas ou nas paragens longínquas d'almém-mar...». Essa prodigiosa obra que representa a presença de Portugal em vários Continentes, tanto é obra de grandes chefes — reis e príncipes, navegadores e guerreiros — como de humildes soldados sacrificados em dádiva generosa aos superiores interesses nacionais.

Valeu a pena? Tudo vale a pena...

E nós não podíamos cerrar os ouvidos a esse chamamento permanente da distância, deixando dissipar da nossa memória tantos sacrifícios e renúncias, tantos sofrimentos e angústias. Por isso é que em todas as frentes têm caído lado a lado soldados de todos os recantos de Portugal, «misturando o seu sangue generoso», na defesa daquilo que só a nós portugueses pertence.

Na vossa missão de guerra defensiva, que também é de paz, tudo tendes feito para que à vossa volta não se exacerbem paixões e se fomentem ódios, antes procurando que sejam encontrados os caminhos da verdade, o que surge contrariado apenas por aqueles «que não aceitam a noção de pátria» ou que «não se importariam de subordinar a Nação e os seus interesses a ideias e interesses que lhe são opostos».

Numa análise cuidada dos problemas não é difícil encontrar nos que assim pensam a origem da inquietação, da incerteza e do desassossego que vai pelo Mundo, para os quais constituímos na verdade um poderoso estorvo com a nossa firme presença de lutadores abnegados pela salvaguarda dos princípios éticos e dos valores materiais

(Continua na 2.ª página)

### General Beleza Ferraz

Na sua casa, em Barcelinhos, encontram-se a passar uma temporada o Sr. General Beleza Ferraz e sua Ex.ma Esposa.

Que Suas Ex.as gozem uns dias felizes na sua terra natal, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

## A visita do Chefe de Estado a Barcelos

No decorrer das Solenidades integradas no programa da Visita de Sua Excelência o Chefe de Estado o Almirante Américo Rodrigues Tomás a esta cidade, no próximo dia 25, usarão da palavra os seguintes oradores:

— Junto ao Monumento a D. António Barroso, pelas 16 horas, e na Homenagem aos Combatentes do Ultramar, solene alocução pelo D. Prior de Barcelos, Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins.

Na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, alocução pelo Ex.º Provedor, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro.



Almirante Américo Thomaz

## OS CENTROS DE ARTESANATO no presente e no futuro

Os centros de artesanato são a única organização permanente que existe no nosso País em defesa da arte popular, e com as feiras e exposições periódicas, os únicos empenhados na expansão do artesanato em geral.

O progresso vertiginoso que se processa nos nossos dias ultrapassou a vida artesanal que apanhou desprevenida e indefesa, ameaçando assim a destruição de toda a expressão popular. Criaram-se os centros de artesanato para auxílio da arte popular assim ameaçada. Eles recolhem e divulgam esta, e procurarão remoçá-la, auxiliando, tanto quanto possível, o artesanato para que volte a ser útil, vivo e vivificador.

Em Barcelos, não só as louças necessitam de defesa. Não seriam necessários muitos anos para que a tecelagem caseira deixasse de existir definitivamente, pois o pouco que encontramos era já muito pobre e sem qualquer interesse. O mesmo se pode dizer da funilaria que necessita de novos padrões e novos processos de trabalho. Estão nestes condições, na generalidade, todas as produções populares da região. A arte popular também tem de acompanhar a evolução do tempo e satisfazer as condições do presente para que tenha interesse, muito embora ainda haja quem adquira trabalhos que nem são do presente nem do passado...

(Continua na página 2)

## AGRO-70 \* EM BRAGA

Tudo se conjuga para que a III Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte, a realizar em Braga de 23 a 30 do corrente mês se revista de vulgar interesse.

A Comissão Promotora e o Secretariado Executivo reuniram há dias para estudarem os últimos pormenores da importante realização e dos diversos números integrados no Programa da Agro-70.

Assuntos como as visitas orientadas à exposição, o concurso de tractoristas, os festivais de teatro, folclórico e cigano, o «Serão para Trabalhadores», as provas de vinhos, o concurso pecuário e a montagem dos pavilhões, mereceram a especial atenção dos membros daquelas Comissões.

Na mesma altura foi também indicado que está assegurada, até agora, a participação de 86 exposi-

tores, sendo 25 de Lisboa, 23 de Braga, 18 do Porto, 4 de Vila Nova de Famalicão, 3 de Torres Vedras e 1 de cada uma das seguintes localidades: Linda-a-Velha, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Vila do Conde, Póvoa de Lanhoso, Tomar, Ermesinde, Lousã, Barcelos, Espinho, Póvoa de Varzim e Vale de Cambra.

Ficou também assente o horário do funcionamento da Exposição-Feira que será o seguinte:

Dia 23 — das 10 às 24 horas;  
Dia 24 — Das 0 às 4 horas; das 11 às 13 e das 15 às 24 horas.

Restantes dias:  
Das 11 às 13 e das 15 às 24 horas.

As Comissões resolveram também montar uma sala de cinema onde diariamente, das 21 às 24 horas, serão projectados filmes de interesse agro-pecuário.



# Colabore nos novos métodos de ensino da juventude



IMAVE

Instale na sua localidade um Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV

As crianças da sua terra, ou do seu bairro, não dispõem de uma escola do ciclo preparatório do ensino secundário? Pois pode ajudá-las a continuar os estudos, depois da 4.ª classe, requerendo um alvará para instalação de um Posto de Recepção do Ciclo Prepara-

tório TV. Dá-lhes, assim, a oportunidade de frequentar um curso que lhes oferece uma melhor carreira profissional.

O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial, e a mesma duração do curso directo, dando acesso ao 2.º ciclo liceal ou aos cursos de formação do ensino técnico.

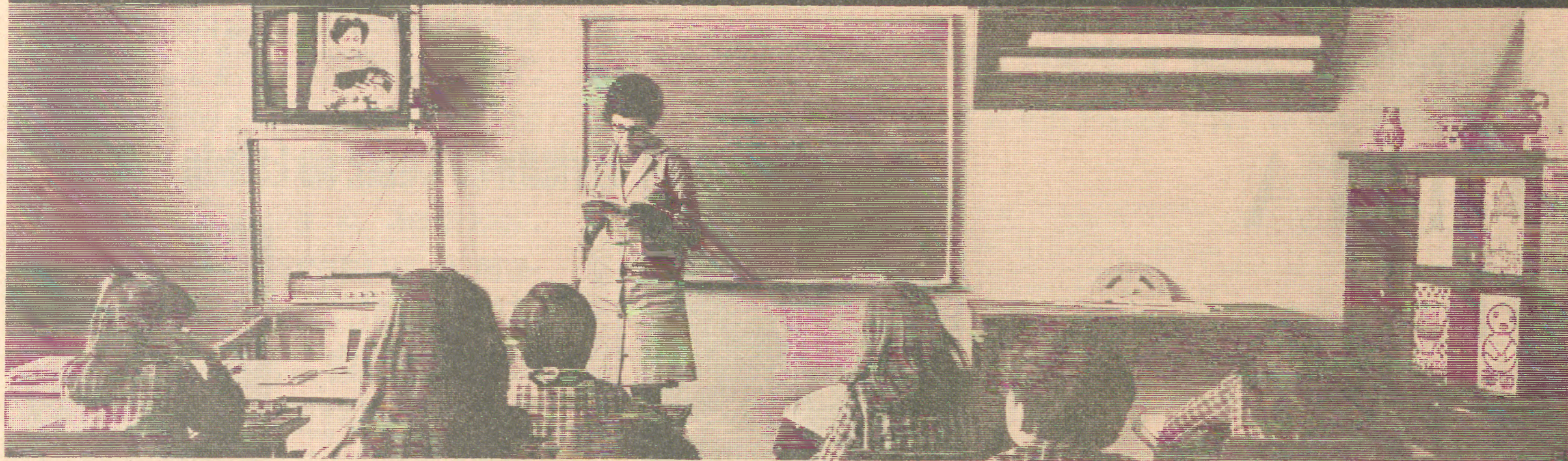
Participe, assim, na expansão do programa educacional do País, instalando um Posto de

Recepção na sua própria escola, se é professor, ou em qualquer sala com as condições necessárias.

Qualquer pessoa pode solicitar um alvará, desde que preencha os requisitos exigidos. Ofereça às crianças da sua terra, ou do seu bairro, a certeza de uma carreira profissional de futuro. E é também uma ocupação para si. Peça informações.

IMAVE - Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação  
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65  
LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.



## O DIA DE PORTUGAL

Alocução do Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

e espirituais que nos foram legados.

Na hora difícil que atravessamos exige-se disciplina, homogeneidade, pureza de ideal e vós continuais a ser um grande exemplo para os que têm obrigação de, numa rectaguarda que também é frente, se sacrificarem e velarem pela ordem, pela calma e pelo espírito de unidade como imperativo patriótico indiscutível.

É necessário que em todos os momentos e em todos os lugares cada um cumpra o seu dever como as Forças Armadas o cumpriram no momento em que a Nação para eles apelou, opondo-se à desagregação, à miséria e ao caos.

A resistência no Ultramar apoia-se na Metrópole, motivo por que não podemos realmente afrouxar a vigilância em qualquer lugar do mundo português.

A fidelidade à Pátria não se discute e nem nas horas mais confusas e trulentas de oito séculos o povo foi traidor.

Socorrendo-me de afirmações de Marcello Caetano «não declaramos guerra a ninguém. Não estamos em guerra com ninguém. Defendemos, afinal, os verdadeiros interesses dos povos integrados na Nação Portuguesa e que dentro dela podem, sem sobresaltos, prosseguir os seus destinos, contra desastrosas ficções encobridoras de formas irresponsáveis e detestáveis de neocolonialismo».

Quando em profundo recolhimento vou tentando, numa análise retrospectiva, encontrar explicação para os acontecimentos que ensombream os nossos dias, sinto entristecidamente que outra não pode ser a sorte de um Minho que continua a deixar-se envolver pelas trevas do materialismo, recusando obstinadamente a luz da fé. E daí o assistirmos, com frequência desmedida, a uma desoladora inversão quase total dos conceitos da moral, da verdade e da justiça, a conduzirmos os povos a uma preocupante encruzilhada cujo destino é impossível de prever.

«Quem não ama permanece na morte», palavras de um grande apóstolo e que encerram em maravilhosa síntese o que de mais belo pode elevar o homem. E vós sois dos que sabem amar a Deus, a Pátria e os portugueses que como nós, nas províncias ultramarinas, se batem pelo mesmo ideal, juntamente

convosco na defesa de princípios invioláveis.

Com soldados como vós Portugal vive e revive aqui, além-mar, eternamente!

A nossa luta, a nossa dedicação, a nossa devoção e o nosso esforço irão prosseguir sem desfalecimento na Guiné, em Angola e em Moçambique e o Mundo há-de compreender — e para isso o Governo não se vem poupando a trabalhos — que a nossa permanência em África «é o caminho verdadeiramente conveniente ao progresso e à paz».

Alguns mais se darão em holo-causto na luta que nos foi movida?

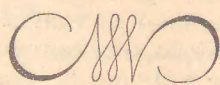
Pois sim, como li algures, «se a existência se tornar inglória e se a vida de todos nós deixar de ser a torrente generosa e indispensável para que a Pátria viva».

Relembrando palavras de Salazar não podemos esquecer nesta hora que «todos aqueles que trabalhando, lutando em qualquer recanto de Portugal para defendê-lo, têm o direito de estar aqui, vivos ou mortos, para que os saudemos como os melhores de todos nós».

Que a bênção de Deus, por graça de Nossa Senhora, símbolo de amor entre os homens de boa vontade, se projecte na vida de Sua Excelência o Chefe do Estado — Chefe Supremo das Forças Armadas — e legítimo representante de todos os portugueses!

A luz da minha esperança não se extinguiu e acredito num futuro promissor, desde que cerremos fileiras e saibamos enfrentar, sacrificadamente mas com firmeza os perigos que nos ameaçam.

Que o vosso esforço e o de todos os portugueses tenha o condão de permitir que alcancemos a meta das nossas aspirações e que as lágrimas que hoje derramamos, como símbolo de amor e de sacrifício, e as preces que hoje brotam dos nossos corações angustiados, se convertam um dia, com humilde gratidão, em hossanas de vitória!



### Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

## As bases da Confiança

(Continuação da 4.ª página)

Ninguém negará que, ao extrair essas conclusões, a opinião popular trilha terreno firme e dá mostras daquele senso comum que certos sectores intelectuais pretendem pôr em dúvida ou negar... Com efeito, sem saber que vinha ao encontro deste conceito do povo português, uma alta personagem da banca internacional dizia, em conversa informal, em Paris: «Angola e Moçambique são terrenos de crescente interesse para os investimentos a médio e longo prazo; a margem de segurança que oferecem, no mundo perturbado em que vivemos, é muito ampla».

Seria, porém, injusto e até ingrato esquecer — e o povo não esquece — que a confiança provém, na sua maior parte, da bravura com que as Forças Armadas e as populações se têm comportado. O esforço e os sacrifícios de sangue e de fazenda, suportados desde 1961, constituem a base do fomento geral. E os alicerces do futuro que se entrevê!

### Escola Preparatória Gonçalo Nunes BARCELOS AVISO

No intuito de serem prestados esclarecimentos sobre a orgânica de exames e formalidades legais a eles inerentes e ainda de serem fornecidas outras indicações úteis, a Escola Preparatória Gonçalo Nunes realiza, no próximo dia 12, pelas 14 horas, uma reunião com os pais e encarregados de educação dos alunos do 2.º ano.

Escola Prep Gonçalo Nunes, 6-6-970.

O Director,

(Angelo Ernesto Carneiro Aires)

### Edgar Rei SOCIEDADE

Regressou de Paris, onde se sujeitou a uma melindrosa operação cirúrgica, encontrando-se agora na sua residência, na freguesia da Lama, deste concelho, este nosso prezado assinante e amigo.

Regozijamo-nos por saber que se encontra em franca convalescença e desejamos rápido e completo restabelecimento.

### António Alberto F. Teles

Depois de uma doença bastante prolongada, encontra-se agora totalmente restabelecido, havendo já retomado as suas actividades comerciais, este nosso estimado assinante e amigo.

## Os Centros de Artesanato no presente e no futuro

(Continuação da 1.ª página)

Os centros têm desempenhado uma acção bastante útil dentro da sua missão e em face deste facto pergunta-se:

— Terão os centros de artesanato condições de sobrevivência?

Antes de responder vamos ver a situação em que eles se encontram e as necessidades do artesanato:

1. Os centros de artesanato, apesar da sua existência de mais de três anos, ainda continuam em organização com vida muito precária e envolvidos em sérios problemas que os responsáveis ainda não encontraram forma de solucionar, problemas estes que os afectam profundamente;

2. Os centros de artesanato, pela sua própria natureza e funções que desempenham, precisam de uma independência absoluta e sobre os seus dirigentes pesam grandes responsabilidades, encargos e muito trabalho. Apesar disso, todos os centros existentes são frequentemente devassados e até interrompidos por outros serviços e elementos estranhos a ele estabelecendo-se desorganização.

3. Apesar de francamente apoiados por categorizadas entidades oficiais e do meio científico, os centros não têm recebido a assistência de que necessitam, nem mesmo por parte das entidades que os criaram.

4. O artesanato, para a sua promoção sócio-cultural e económica, tem necessidade de organização e cultura.

Analizados estes quatro quesitos, já podemos, comparando a situação dos centros com a necessidade do

artesanato, responder àquela pergunta. A minha resposta é NÃO.

Não, porque os centros, assim como estão a funcionar, sem personalidade, sem auxílio e cheios de problemas, não podem satisfazer as necessidades do artesanato; como está a acontecer, só dirigentes com nervos de aço se podem aguentar. Mas o aço também quebra.

No entanto, por muito tempo ainda, os centros são necessários. Eles têm de ser os pilares do artesanato, e pelo que me tem sido dado observar, têm de ser eles o embrião de onde há-de nascer a futura organização artesanal. Têm de ser eles que têm de dar corpo e alma à futura organização. Mas para isto muito têm ainda de trabalhar na mentalização do artesão, e não vejo compreensão para nada disto.

A minha resposta está dada. Bem sei que não está conforme com a de outros; mas esta resposta é só a minha resposta. Na minha opinião, eles têm de acabar, num futuro mais ou menos próximo, em uma nova e mais eficiente organização; mas nas condições em que eles se vêm arrastando, receio mesmo que não poderão aguentar-se até essa possível e oportuna metamorfose.

Se os centros são necessários; se os centros têm de dar vida a uma nova organização que é indispensável, então dotem-se sem demora com as condições que a lógica aconselha, e de que eles não podem prescindir, para cumprir a sua missão e até mesmo para se aguentarem. Só depois disto a minha resposta será positiva.

M.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O «Jornal de Barcelos»

CARNE MAIS BARATA ...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S. C. A. R.

Mercado Municipal de Barcelos



# CARTAZ DESPORTIVO FALECIMENTOS

## Comentários...

No passado domingo, em Fafe, o Gil Vicente, após exibição feliz e convincente, conseguiu uma brilhante vitória sobre a aguerrida turma do Fafe.

Na verdade o Gil Vicente brindou o público fafense com exibição de puro futebol, sempre com a bola razi e perfeito entendimento entre os vários sectores da equipa, resultando o aparecimento de bom futebol e a realização de exibição condigna e muito agradável.

Pena é que o Campeonato tenha acabado, tão agradável e simples foi a exibição produzida pelo Gil Vicente, a propiciar a apresentação da boa forma actual e a certeza de novas exibições condignas.

Certa, pois, a exibição produzida, tendo somente a lamentar-se o seu tardio aparecimento, dado que foi realizada na última jornada do Campeonato Nacional da III Divi-

são, mas que nos faz encarar com optimismo a próxima época.

Oxalá tal assim venha a suceder...

## Fafe, 1 - Gil Vicente, 3

Jogo em Fafe, no Estádio Municipal.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

**Fafe** — Giesteira; Manuel, Moreira, Costa e Borges; Valença e Raúl; João, Djunga, Bicho (Moés) e Frederich.

**Gil Vicente** — José António; Carvalho, Ferraz II, Torres (Ferraz I) e Marinho; Amaral e Adão Vieira; Fialho, Mesquita, Sá Pereira e Russo.

Os golos: Mesquita, Ferraz I e Fialho, pelo Gil Vicente, aos 30, 68 e 72 minutos, respectivamente, e Djunga, pelo Fafe, aos 80 minutos.

A arbitragem, do Sr. Jaime Loureiro, do Porto, em bom plano.

JOTA

## António Hermínio Cardoso e Silva

Faleceu em Lourenço Marques, em casa de sua irmã, Sr.a Dr.a D. Maria Beatriz Cardoso e Silva, o Sr. António Hermínio Matos Cardoso e Silva, nosso conterrâneo e amigo, filho da Sr.a D. Ana Maria Matos Cardoso e Silva, falecida há dias, e do Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva.

O saudoso finado era ainda irmão da Sr.a D. Maria Isolete Cardoso e Silva.

## Manuel José Teixeira de Miranda

Há dias, quando tomava banho no nosso rio, faleceu, súbitamente, o Sr. Manuel José Teixeira de Miranda, de 20 anos de idade, solteiro, maquinista têxtil, filho da Sr.a D. Maria Luísa Teixeira de Miranda e do Sr. Manuel Miranda, residentes no Bairro Dr. Oliveira Salazar, desta cidade.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

## D. Maria Inês Godinho Meira

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem assim àqueles que de algum modo lhe manifestaram a sua amizade e estima. Mais participa que quarta-feira, dia 17 de Junho, pelas 19,15 horas, se celebra Missa pelo eterno descanso de sua alma, na Igreja Matriz, ficando grata a quem comparecer a este piedoso acto.

Barcelos, 11 de Junho de 1970.

## Direcção do Distrito Escolar de Braga

Cursos de Especialização para o Ciclo Complementar

Informa-se que por Aviso publicado no Diário do Governo de 25 passado mês (2.a Série) está aberto concurso, até às 17 horas e 30 minutos do dia 16 de Junho próximo, para a frequência, em Setembro, do curso de Especialização de professores do ensino primário para a regência do Ciclo Complementar.

Têm preferência absoluta os requerentes que, à data da publicação deste Aviso estejam a reger o Ciclo Complementar e não tenham ainda frequentado os Cursos de Especialização.

As instruções para este concurso estão afixadas na Secretaria da Direcção Escolar de Braga e em todas as Delegações Escolares concehlias.

## Milho Híbrido

Subsídio

A Casa «SIALAL», informa os seus estimados clientes de que, para se habilitarem ao subsídio de cultura, devem fazer a sua inscrição no GERMIO DA LAVOURA, até ao próximo dia 15 do corrente mês, com a apresentação das respectivas facturas da aquisição do Milho Híbrido.

# O contributo da iniciativa particular no engrandecimento de um concelho

Por ocasião da inauguração do novo troço da estrada, que liga a Reboleira (Amadora) à Damaia, acto em que participaram o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, dr. Mena de Matos, o deputado dr. Pinto Leite e outras individualidades, foi devidamente realçado o contributo dado pelas entidades particulares na resolução de importantes problemas de interesse público, de acordo, aliás, com a linha de conduta do Governo da Nação ao incentivar e acarinhar a iniciativa privada. A referência fundamentou-se no facto, de uma vez mais, a importante firma Sociedade de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, SARL ter estado na origem da cerimónia levada a cabo, no passado dia 31 de Maio, quando foi inaugurada a nova rodovia e se procedeu à visita da Clínica de Santo António e Piscina Municipal, ambas na Reboleira em fase de execução adiantada, a cargo daquela empresa da construção civil.

Recebidos pelo industrial João Pimenta, as individualidades citadas, que foram distinguidas, pela população, com especiais saudações a que se associaram, particularmente, centenas de operários daquela organização, procederam à inauguração da via, cuja construção, abrangendo a faixa de rodagem, na extensão de 650 metros, e parques de estacionamento, se processou em menos de três meses, tendo importado a sua realização em 1616 contos. A ligação, um anseio palpante dos habitantes da populosa região confinante com Lisboa, permitirá um descongestionamento pronunciado no tráfego para a capital.

A visita à Clínica de Santo António, cuja edificação fica a dever-se em grande parte a J. Pimenta, proporcionou a verificação da grande utilidade em que a mesma reflecte. Dentro de um ano, será inaugurada oficialmente.

A piscina, que fica situada ao

lado do Pavilhão Gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora, também obra concebida e realizada por J. Pimenta, mereceu também o maior interesse aos visitantes. Terá as dimensões normais de 33 metros, com tanque de aprendizagem, solarium, cabinas, posto médico, etc.

Seguiu-se o beberete, oferecido pelo industrial João Pimenta, que agradeceu a presença de quantos ali se haviam deslocado, especialmente o presidente da municipalidade de Oeiras e o deputado dr. Pinto Leite, recordando que a inauguração da nova estrada da Reboleira à Damaia é de grande interesse local. A propósito, teceu um rasgado elogio do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, salientando a sua inteligência e a sua capacidade de trabalho. Referiu-se à importância dos empreendimentos em curso, como a piscina de inegável interesse público no aglomerado populacional da Amadora (presentemente, com 130 mil habitantes). Falou ainda sobre a importância das realizações em curso para sublinhar que, no âmbito das suas forças, porque se sente orgulhoso da sua condição de português, não desiste de pugnar por um progresso indispensável ao País. E a comprovação está o facto de alargar a sua acção ao Ultramar. Aludindo à colaboração das entidades particulares, disse entender que a mesma nunca deve ser regateada, quando em causa está o interesse nacional.

Ele próprio poderia adoptar uma atitude mais repousante, mas o desejo de servir uma causa comum impôs-lhe uma responsabilidade com gosto, aliás contraída.

A agradecer, falaram ainda o dr. Mena de Matos, que anunciou uma série de melhoramentos a executar em breve no concelho, com realce para um liceu, que será um dos maiores do País, e o dr. Pinto Leite para se congratular com o que lhe fôra dado presenciar.

## Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

# EDITAL

Postura regulamentar do trânsito na área da jurisdição da Câmara Municipal:

Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal na sua reunião ordinária de 19 do corrente mês, tendo usado da faculdade prevista no § 1.º do Art.º 354 do Código Administrativo, e tendo em vista o disposto no Decreto-Lei n.º 48 890, de 4 de Março de 1969 deliberou, em aditamento aos Editais de 16 de Abril e de 9 de Agosto de 1969, dar ao n.º 1 do Art.º 15.º da mencionada Postura a seguinte redacção, ficando quanto ao restante em vigor o que já se encontra regulamentado:

ARTIGO 15.º

Fica proibido o estacionamento de veículos nas artérias e largos a seguir indicados:

- 1) — VEICULOS DE QUALQUER ESPECIE;
  - a) — Rua D. António Barroso;
  - b) — Rua Miguel Angelo, em Barcelinhos;
  - c) — Faixa em frente à Porta da Torre de Menagem;
  - d) — Largo entre o Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz e a Rua do mesmo nome;
  - e) — Rua Faria Barbosa;
  - f) — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, junto às placas centrais;
  - g) — Na Rua Barjona de Freitas no sentido Poente-Nascente;
  - h) — Na Rua de acesso de Faria Barbosa ao Largo da Porta Nova (do antigo Café Monumental) no sentido ascendente;
  - i) — No Campo 5 de Outubro, junto à placa que circunda o respectivo Jardim;

j) — Rua Dr. Manuel Pais, a partir do cruzamento da Rua de Trás das Freiras e rua para o Largo 5 de Outubro, e até ao Recolhimento do Menino Deus — nos dias 1 a 15 de cada mês no sentido Barcelos-Viana; do dia 16 ao último dia de cada mês no sentido Viana do Castelo-Barcelos;

- k) — Rua Cândido dos Reis;
- l) — Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos;
- m) — Largo do Apoio;
- n) — Do cruzamento com a Rua do Poço até ao Senhor dos Afritos, na Rua Duques de Bragança;
- o) — Rua Alcides de Faria, em Barcelinhos, no troço do Largo do Tanque que termina com o cruzamento na Rua Miguel Angelo;
- p) — Na Rua Infante D. Henrique, no sentido ascendente;
- q) — Na parte nascente do Largo Martins Lima à entrada da Rua D. António Barroso;
- r) — No arruamento que circunda o parque de estacionamento do Largo Dr. Martins Lima;
- s) — No arruamento a nascente do Mercado Municipal, de acesso aos Talhos.

Ao artigo 6.º do referido regulamento é acrescentada a alínea «j».

ARTIGO 6.º

O trânsito nos arruamentos e locais a seguir indicados efectuar-se-á no sentido seguinte:

j) — Na Rua de ligação entre a Rua Faria Barbosa e o Largo da Porta Nova (do antigo Café Monumental) no sentido descendente.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 26 de Maio de 1970

O Presidente da Câmara Municipal, António Vasco de Faria — Dr.



Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

## radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51705 • 51773 PORTO

## Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.  
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.  
Ovidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.  
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.  
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

## Carros Usados COM GARANTIA

Fiat 850 N	1967
Renault R 10	1967
Sinca 1000 GL	1963
Volkswagen 1200	1961
Nechar	1960
Opel Kapitan — barato	1956

## Garagem Machado

Campo 5 de Outubro n.º 44  
Telef. 82466 BARCELOS



Redacção e Administração :  
**Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32465  
 BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :  
**EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim**  
 Telefone 62257  
 VISADO PELA CENSURA

## Inaugurada a Exposição de pintura desenho e gravura do artista Crisóstomo Alberto

Conforme havíamos anunciado, abriu, no último sábado, pelas 18 horas e 30 minutos, na Torre da Porta Nova, desta cidade, a Exposição de Pintura, Desenho e Gravura do artista Crisóstomo Alberto.

A abertura, assistiram o Presidente e Vice-Presidente da Edilidade Barcelense, respectivamente Srs. Dr. Vasco de Faria e Dr. Vítor Marques; vereadores municipais, Sr. Dr. D. Maria da Glória Pinheiro e Srs. Carlos Basto e Bartolo Paiva; Secretário da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Fernando da Costa Fernandes, e diversas individualidades barcelenses.

Depois de apreciados os 24 trabalhos expostos, o Sr. Dr. Vasco de Faria usou da palavra para felicitar o artista Crisóstomo Alberto e regozijar-se por ter sido possível apresentá-lo aos barcelenses através da referida exposição.

*Jornal de Barcelos* felicita, pois, Crisóstomo Alberto, e recomenda aos seus leitores, amantes das belas artes, uma visita ao certame, patente ao público até 14 do corrente, no Posto de Turismo de Barcelos.

### Notas biográficas

1938 — Nasce no Porto, em Setembro.

1953 — Finaliza o curso de Pintura Decorativa da Escola de Artes Decorativas «Soares dos Reis».

1854 — Participa na Exposição colectiva do Parnaso — Porto.

1963 — Finaliza o curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

1964 — Participa na Exposição colectiva do Círculo Académico de S. Roque — Porto.

1968 — Dirige o Centro de Recreação Educativa, na praia da Póvoa de Varzim, em Agosto.

1969 — Volta a dirigir o C. R. E., e expõe individualmente, em Setembro, no Posto de Turismo da Póvoa de Varzim.

*Colaborador Artístico dos Jornais:*  
 «O Primeiro de Janeiro», «Vontade», «Elo», «Jornal de Felgueiras», «Sinal», e outras publicações.  
 Professor do Ciclo Preparatório, em Barcelos.

## Sociedade

### Aniversários

Quinta-feira, 11  
 P.e António Macedo e Eduardo Pires Guedes Encarnação.

Sexta-feira, 12  
 António Quinta da Costa.

Sábado, 13  
 D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes e José Luís de Oliveira Pimenta.

Domingo, 14  
 Miguel Matos Graça e João Ricardo Ferros Magalhães Lima.

Segunda-feira, 15  
 D. Adelaide Vilhena Coutinho e António Lourenço Pereira.

Terça-feira, 16  
 Luís Inácio Veloso Portela, Raúl Gonçalves Gomes, Menina Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes e Menina Maria do Sameiro Ferreira Martins da Cruz.

Quarta-feira, 17  
 António Miranda Andrade, D. Maria Helena Carneiro Garcia, D. Zulmira de Oliveira Pimenta e Artur Manuel Gonçalves Dias Gaspar.

## Casamentos

No último domingo, na capela da Falperra, em Braga, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Isabel da Gama Lima Rebelo, distinta professora, filha da Sr.ª D. Ema Gama Rodrigues e do Sr. David Lima Rebelo, importante industrial naquela cidade, com o Sr. Dr. Artur José Queirós de Sousa Basto, novel médico barcelense, filho da Sr.ª D. Rosália Viana de Queirós de Sousa Basto e do Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, digno Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos e conceituado comerciante da nossa praça.

Foram padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimónia religiosa, foi oferecido um fino *copo-de-água* aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, após o qual os nubentes retiraram em viagem de núpcias para o Algarve.

Ao novo casal apresentamos parabéns, com votos de muitas felicidades.

— Em 3 do corrente, no Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, realizou-se, também, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria José Meira Marinho de Aguiar, estudante das Belas Artes, filha da Sr.ª D. Maria Ofélia Meira de Carvalho e do Sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar, já falecido, com o Sr. António Justiniano Pereira Monteiro, estudante universitário, filho da Sr.ª Dr.ª D. Julieta

## Assim continuará a ser...

O recente discurso do Ministro Silva Cunha, ao dar posse ao Governador Geral de Moçambique, alcançou intensas ressonâncias no País e no estrangeiro e já motivou os comentários mais significativos. Alguém escreveu, algures, que o Ministro do Ultramar enunciou «*desta vez*, princípios impregnados de uma invulgar energia». Posta a apreciação nestes termos, dir-se-ia que houve uma atitude nova, diferente no tom ou na substância, o que está longe de corresponder à verdade. Não esqueçamos que Silva Cunha pertence ao número dos mais irreduzíveis defensores da «fidelidade aos princípios» e da integridade nacional, onde quer que essa integridade sejam postas em causa ou ameaçadas.

Se considerarmos atentamente quanto ele afirmou, na Guiné, em Angola, em Moçambique, entre 1962 e 1965, verificaremos que *sempre* marcou uma posição clara e forte pela «sustentação da luta que não desejamos, mas que não nos atemoriza e que há-de prosseguir até à vitória final». De então para cá, olhando de frente todas as «contestações» — em geral simples imitações de comportamento observados fora de portas ou produto de infiltrações definidas e analisadas pelo Sr. Presidente do Conselho, não há muito tempo — o Prof. Dr. Silva Cunha demonstrou extrema firmeza, melhor dizendo, a *mesma firmeza*, sem consentir a menor margem para se supor que houvera no seu espírito qualquer abrandamento nas ideias ou na determinação com que as tem posto em prática.

proceder todos, desde os governantes ao mais humilde dos portugueses. Exige-o a Nação! Exigem-no os nossos mortos! Seremos dignos deles!»

E nesta linha de pensamento — nesta honrada fidelidade aos princípios — que devemos situar o discurso proferido na posse do Eng.º Arantes de Oliveira.

Por vezes, as memórias são débeis. Há quem esqueça — ou simule esquecer — que o Prof. Dr. Silva Cunha é um dos mais acatados Mestres universitários, com obra vasta e positiva na formação da Juventude. Há quem esqueça que exerceu salutar influência na obra da Mocidade Portuguesa, sempre incitando os jovens a voltarem as suas atenções e os seus esforços para o Ultramar. Talvez convenha, por isto, recordar que, não há muito, falando a moços dos mais diversos graus de ensino, lhes falou na mesma linguagem desanuviada e vigorosa. «No Mundo em que vivemos, a nossa verdade, definida à luz da experiência colhida em cinco séculos de convívio no ultramar, não é muitas vezes compreendida pelos outros povos. Havemos, porém, de continuar a gritá-la ao mundo e a vivê-la até que o mundo se convença da nossa razão. *Não podemos, por isso, admitir que dos portugueses haja quem a ignore ou dela se desvie ou transvie podendo continuar a considerar-se verdadeiramente português*». E foi mais claro ainda, ao proclamar: «Na hora que vivemos, não há lugar para os tímidos, nem para os que não tenham em si a força necessária para perserverar na fidelidade aos grandes princípios nacionais».

Assim era, há anos. Assim tem sido. E assim continuará a ser.

A. C.

## As bases da Confiança

A opinião pública tomou o hábito de ler os relatórios divulgados pelos Bancos e os discursos dos seus dirigentes ante assembleias gerais. Procura, assim, observar o que pensam as mais gradas figuras da vida financeira, partindo do princípio muito generalizado de que se trata de homens com vibrações barométricas, reagindo neste ou naquele sentido segundo as baixas ou altas «pressões» das circunstâncias políticas, económicas e sociais, internas e externas. «Leio tudo isso — dizia-nos um «homem da rua» — talvez pela razão que me leva diáritamente a ouvir o boletim meteorológico».

Sob esta superfície simplista, há um factor a considerar: A consciencialização crescente da opinião nacional, a progressiva atenção com que os portugueses proclamam acompanhar, dia a dia, tudo o que possa exprimir a situação real do País — sobre a qual, aliás, os governantes fazem amidiadas exposições a quem queira escutá-los ou lê-los.

Voltando, porém, a um interesse popular pelo que os financeiros afirmem, hemos de reconhecer que, de modo geral, as recentes declarações vindas desses sectores apontam perspectivas francamente favorá-

veis, não consentindo dúvidas, sobretudo, quanto à confiança inspirada pela orientação seguida pelo Governo. Essa confiança surge sob formas diversas, mas todas concludentes. E convém sublinhar que o Ultramar e o seu desenvolvimento aparece, sem excepções, focado com especial interesse, quer pelo que já se realizou, quer pelo que está em curso, quer ainda pelos grandes empreendimentos projectados para concretização a curto prazo.

Eis o que não escapa à perspicácia da opinião pública — que bem sabe existir, invariavelmente, da parte do capital, uma relutância acentuada, compreensível, quanto a fazer investimentos e a construir seja o que for em terrenos que sejam ou possam tornar-se *instáveis* e, por conseguinte, inseguros. A dedução a que chegam as gentes de todos os escalões sociais é fácil: Se os investimentos no Ultramar se acentuam e avolumam (inclusiv de capitais estrangeiros que oferecem as condições exigíveis) isso resulta da *segurança, da estabilidade*, das garantias cada vez maiores que as províncias ultramarinas oferecem.

(Continua na 2.ª página)

«Sabermos ser intransigentes e audazes na defesa das nossas posições conforme a Verdade, a Justiça e o Direito» — dizia ele ao encerrar-se o III Curso de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa. E acrescentava: «Assim temos de

Maria da Silva Pereira Monteiro e do Sr. Eng.º Marcos Pereira Monteiro.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, Sr. Alvaro Meira de Carvalho e sua esposa, Sr.ª D. Filomena de Magalhães Carvalho, e por parte do noivo, seus Ex.ºs Pais.

Finda a cerimónia, os nubentes e seus convidados dirigiram-se a um hotel daquela cidade, onde lhes foi servido um fino *copo-de-água*.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, *Jornal de Barcelos* endereça sinceros parabéns, desejando-lhes as maiores felicidades.

### Dr.ª Maria Teresa B. Ferraz

Esta distinta analista encontra-se em Luanda, há dias, aonde foi de visita a seu marido, Sr. Dr. José António Belezza Ferraz, que ali presta serviço militar.

*Jornal de Barcelos* deseja-lhe uma feliz estadia.

### Nascimento

Em 3 do corrente, num quarto particular do Hospital de Barcelos, a Sr.ª Dr.ª D. Maria Manuela Castro de Ascensão Correia, dedicada esposa do Sr. Dr. Armando do Vale Miranda, ilustre advogado nesta cidade, deu à luz uma formosa menina.

*Jornal de Barcelos* felicita os ditos pais e avós, desejando à recém-nascida um porvir risonho.

### Francisco Duarte Coutinho

Depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, numa casa de saúde, do Porto, regressou já à sua residência, em Carapeços, este nosso prezado assinante e amigo, Chefe da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, em Barcelos.

Que se restabeleça prontamente, são os votos deste semanário.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
 Clínica Geral de Senhoras  
 Consultório: Campo 5 de Outubro  
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

#### Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos  
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro  
 BARCELOS — TELEF. 82889

#### Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE  
 Laboratório de Análises de Vinho  
 Telef. 82486 BARCELOS

#### ALTO-FALANTES ...prefira sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
 Telefone: 823458 BARCELOS

#### GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
 BARCELOS

Venda de automóveis  
 novos e usados

Reparações de automóveis,  
 camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85  
 PÓVOA DE VARZIM

#### Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

#### Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

#### Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA  
 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
 MAIS BARATOS  
 MELHOR SORTIDO

Tudo o género da Colchoaria, Mapas, Sofá-cama, D.ª de ferro art. e Mobilário modêrno Tapete Carpetas e Alcatife  
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS